

RESPONSABILIDADE SOCIAL: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA

Samara Mírian Nobre de Castro¹

Elisabete Stradiotto Siqueira²

Arrilton Carlos de Brito Filho³

Benedito Ferreira da Silva Neto⁴

Lucas Andrade de Moraes⁵

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar a produção científica brasileira que trata da temática da Responsabilidade Social, a fim de se compreender como tem se configurado esse campo teórico no que diz respeito aos temas de estudo dessas produções. Para tanto, o percurso metodológico adotado foi o procedimento bibliométrico das produções publicadas, entre os anos de 2003 a 2013, em revistas estratificadas no *Qualis* A1, A2, B1e B2, disponíveis no banco de dados de revista do Periódico Capes, contando com apoio do programa excel e da análise de conteúdo simples para analisar os 189 artigos encontrados. Deste modo, os resultados apontam que o tema de estudo mais frequente está relacionado a “Reflexões Teóricas sobre Responsabilidade Social”. Concluímos, portanto, que essa ênfase na produção de estudos teóricos aponta para uma linha de pesquisa em fase de amadurecimento.

Palavras-chaves: Responsabilidade Social, Produção acadêmica, Bibliometria.

1 INTRODUÇÃO

Carrol (2008) define que para fins de discussão, um ponto de partida considerável da Responsabilidade Social foi o final do século XIX, especialmente a partir da Revolução Industrial. Apesar de considerar que a responsabilidade social seja produto do século XX, especificamente a partir da década de 1950 até os dias atuais.

¹ Mestra em Ambiente, Tecnologia e Sociedade pela UFERSA.

² Doutora em Ciências Sociais pela PUC/SP. Mestre em Administração pela PUC/SP. Graduada em Administração pela UNIMEP. Docente da UFERSA.

³ Mestre em Ambiente, Tecnologia e Sociedade pela UFERSA.

⁴ Graduado em Administração pela UFERSA.

⁵ Doutorando em Letras (UERJ). Mestre em Ambiente, Tecnologia e Sociedade pela UFERSA.

O primeiro trabalho publicado sobre o assunto, que marcou o início do período moderno da literatura sobre Responsabilidade Social, foi o livro *Social Responsibilities of the Businessman*, de Howard R. Bowen, no ano de 1953. Em seu trabalho, Bowen afirma que a responsabilidade social está relacionada às 'obrigações' dos homens de negócios de adotar orientações, tomar decisões que sejam adequadas aos valores da sociedade (ALVES, 2003).

Outra publicação que marcou a história da Responsabilidade Social foi o livro de Harold Johnson, intitulado "*Business in Contemporary Society: Framework and Issues*", na década de 70, em que o autor definiu que uma empresa socialmente responsável deve equilibrar uma multiplicidade de interesses e não se deter apenas em gerar retorno para seus acionistas (CARROL, 2008).

Pode-se citar ainda, entre tantos outros trabalhos de significativo valor, o artigo de Carrol, publicado em 1979, intitulado: *A Three-Dimensional Conceptual Model of Corporate Social Performance*, onde o autor afirma que a responsabilidade

social corporativa abrange as dimensões econômica, legal, ética e filantrópica (CARROL, 1979).

Diante de tantos trabalhos que marcaram a história da Responsabilidade Social, é importante salientar também em que momento a Responsabilidade Social mereceu atenção no Brasil. Segundo Freire e Silva (2001) o marco da responsabilidade social ocorreu em 1965, com a publicação da Carta de Princípios do Dirigente Cristão de Empresas. Entretanto, somente nos anos 80 que algumas empresas que atuam no Brasil passaram a acentuar e a institucionalizar o discurso sobre as questões sociais e ambientais, realizando também ações concretas.

A Responsabilidade Social Empresarial, como objeto de investigação científica e como prática social ainda passa por um processo de formação no Brasil. Moretti e Campanário (2009), produziram uma pesquisa da produção intelectual brasileira sobre RSE, entre os anos de 1997 e 2007 no EnANPAD (Encontro da ANPAD – Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Administração). O resultado do trabalho aponta para uma acomodação,

evidenciando que a falta de aprofundamento temático pode tornar o marco teórico ineficaz. Reconhecendo que o campo da RSE não possui um referencial teórico consistente, sugerindo a necessidade de uma agenda de pesquisas mais audaciosa (MORETTI E CAMPANÁRIO, 2009).

Deste modo, faz-se necessário um maior entendimento e aprofundamento da produção sobre o tema da Responsabilidade Social, por isso idaga-se: Como a temática da Responsabilidade Social é abordada na produção científica brasileira?

Nesse contexto, reconhecendo a importância da produção acadêmica mais consistente no campo da Responsabilidade Social, este trabalho analisa os principais temas abordados na produção acadêmica brasileira sobre a RSE, através de um estudo com 189 artigos publicados em periódicos online entre os anos de 2003 a 2013.

A presente pesquisa tem como propósito analisar a produção acadêmica nacional da temática da Responsabilidade Social, a fim de compreender como tem se configurado esse campo teórico no que diz respeito aos temas de estudos.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Wood (1991) identifica quatro momentos históricos importantes para se entender o processo de formação do conceito de responsabilidade social corporativa: o feudalismo, o mercantilismo, a industrialização e a pós-industrialização. Essa divisão tem a finalidade de tornar mais perceptível o avanço da atividade econômica e o percurso que nos conduziu a uma sociedade na qual os problemas sociais são tão profundos (GUIMARAES, 1984).

No primeiro momento, durante o feudalismo na Europa, o compromisso social do feudo era para com Deus, a Igreja e o povo. Assim, era imputada aos donos de terra e aos comerciantes a incumbência pela educação dos pobres, pela divulgação dos artistas locais, bem como pela construção de hospitais e orfanatos. Nesse primeiro período a Igreja possuía poder hegemônico e sua

acumulação de riqueza era vista de uma forma negativa, como algo a ser evitado (WOOD, 1991).

No século XIII – XV, com o mercantilismo, o empenho das organizações econômicas na Europa passou a ser com o crescimento e a consolidação do Estado-nação, especialmente por meio de ajuda nas expedições colonizadoras e no custeio de impostos à Coroa. No segundo período, a busca por metais preciosos e o comércio com os novos continentes assumiu importância como principal meio de enriquecer o Estado (WOOD, 1991).

Na fase da industrialização, com início entre os séculos XV e XVIII e se desdobrando até a metade da década de 1980, o foco da empresa passou a ser o aumento da produção, voltado para a expansão do capital, de forma a promover o retorno do investimento dos proprietários. De certa forma, esta estratégia voltada para o acionista, engendrou considerável aumento na produção em massa e no desenvolvimento do padrão de vida e no nível educacional em geral. Contudo, ela também resultou na destruição da natureza e na exploração do proletário, abalando os laços de confiabilidade nas comunidades (WOOD, 1991).

Nesse contexto ocorrem as mudanças no comportamento organizacional. Ventura (2003), diante das oposições ao processo de acumulação de capital adotado pelas empresas, esclarece que o movimento atual pela responsabilidade social iguala-se a uma mudança do capitalismo para assegurar a sua própria sobrevivência.

Surgindo como uma nova forma de controlar o impulso pelo lucro individual, a responsabilidade social se introduz como uma iniciativa de reação dirigida à necessidade de ressaltar um novo espírito capitalista, estimulando um comprometimento que não vise apenas o material (VENTURA, 2003).

Fazendo uma análise histórica é fácil visualizar a adaptação das empresas as necessidades de cada época. No feudalismo, a acumulação de riquezas era reprovada e o compromisso era com a Igreja. No Mercantilismo, o objetivo era fortalecer o Estado por meio do acúmulo de metais preciosos. Na industrialização, o compromisso é com a maximização do lucro por meio do aumento da produtividade. Na era da Pós-Industrialização o tema da

Responsabilidade ganha mais destaque, pois a sociedade, devido ao aumento da informação, começa a questionar o papel da empresa na sociedade (BECATINNI, 2006).

Carrol (2008) acredita que a Responsabilidade Social é um produto do século XX, mais precisamente a partir da década de 50 até os dias atuais, contudo também considera que a Revolução Industrial pode ser definida como ponto de partida. Nesse sentido, Carrol (2008) classifica a evolução histórica do conceito de Responsabilidade Social em sete períodos, sintetizados no quadro 1 e comentados posteriormente:

Quadro 1. Evolução histórica da Responsabilidade Social.

PERÍODOS	IDEIAS CENTRAIS SOBRE RSC	PRINCIPAIS AUTORES
1º- Da Revolução Industrial até 1950	Maximização do lucro, filantropia, paternalismo.	Charles Bernad, JM Clark e Theodore Kreps.
2º - Década de 1950	Obrigação dos homens de negócios	Howard R. Bowen
3º - Década de 1960	Razões parcialmente fora do interesse econômico	William C. Frederick, Milton Friedman, Clarence C. Walton,
4º - Década de 1970	Multiplicidade conceitual, Responsividade Social, Pirâmide da RSC.	Harold Johnson, George Steiner, Keith Davis, Richard Eels, Clarence Walton, S. Prakash Sethi, Lee Preston e James Post, Archie B. Carrol
5º - Década de 1980	Responsabilidade social como processo e ascensão de temas complementares, como desempenho social, ética nos negócios e gestão de stakeholders.	Thomas M. Jones, Frank Tuzzolino e Barry Armandi, Edwin M. Epstein, William Frederick C., R. Edward Freeman, Archie B. Carrol
6º - Década de 1990	Diversificação e globalização, investimento social global, reputação corporativa, parcerias com a comunidade e política social	Archie B. Carrol
7º - Século XXI	Responsabilidade compartilhada, desenvolvimento sustentável, teoria da contigência do desempenho social corporativo.	Archie B. Carrol, Bryan Husted. Bittencourt e Carrieri, Xavier e Maranhão, Alves

Fonte: Adaptado (SOUZA et.al. 2013, p.14).

Atualmente, o conceito de responsabilidade social é visto como uma forma de ver o tripé organização, sociedade e meio ambiente. Considerando as consequências das operações, sejam essas ambientais ou sociais e o desempenho social da organização (SOUZA et. al, 2013).

O Instituto Ethos (2007) conceitua Responsabilidade Social Empresarial

como uma forma de gestão interpretada pela relação ética e transparente da empresa com todos os *stakeholders* que ela se relaciona e pelo estabelecimento de objetivos empresariais compatíveis com o desenvolvimento sustentável da sociedade, protegendo recursos ambientais e culturais para as gerações futuras, preocupando-se com a diversidade e promovendo a redução das desigualdades sociais.

Coexistem pelo menos quatro visões diferentes de RSC. A primeira prega que o objetivo principal da empresa é lucro, produzindo retorno para os investidores, cumprindo também suas obrigações fiscais e jurídicas. A segunda visão acrescenta aos objetivos citados as ações filantrópicas. A terceira defende que na verdade a RSC trata-se de uma estratégia de negócios, onde ações sociais são na verdade instrumentos de diferenciação empresarial, agregando valor à imagem da empresa. Por fim, a quarta concepção acredita que a responsabilidade social deve fazer parte da cultura da organização, de forma que simultaneamente produza riquezas e benefícios sociais a todos os *stakeholders* (CRUZ, 2006).

3 METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos para a realização do estudo envolvem a pesquisa descritiva e a bibliométrica. Pritchard (1969) definiu a pesquisa bibliométrica como aplicação dos métodos estatísticos ou matemáticos sobre o conjunto de referências bibliográficas. Para Guedes e Borschiver (2005) a bibliometria é uma ferramenta estatística que permite mapear e gerar diferentes indicadores de tratamento e gestão da informação e do conhecimento, especialmente em sistemas de informação e de comunicação científicos e tecnológicos, e de produtividade, necessários ao planejamento, avaliação e gestão da ciência e da tecnologia, em cada campo da mesma.

As publicações de interesse foram localizadas por meio de consultas nas bases de dados dos periódicos da CAPES, sendo considerados os trabalhos nacionais publicados em revistas com qualis A1, A2, B1 e B2 disponíveis on

line. O *Qualis*⁶ avalia a qualidade dos artigos e de outros tipos de produção, a partir da análise da qualidade dos veículos de divulgação, ou seja, periódicos científicos. O Qualis Periódicos está dividido em oito estratos: A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C, em ordem decrescente de valor, a escolha dos quatro primeiros estratos está diretamente relacionada à qualidade das publicações, pois a CAPES considera esses como de alto impacto. As listas de periódicos, separadas pelo Qualis, foram retiradas do Siscapes, selecionando a área de avaliação “Administração, Ciências Contábeis e Turismo”. Desta lista foram selecionadas apenas as revistas em português, devido o recorte da pesquisa ser de periódicos nacionais.

A busca foi orientada pelo termo “Responsabilidade Social”. Definiu-se o levantamento de todos os artigos que tivessem a palavra responsabilidade social em seu título, publicados no período de janeiro de 2003 até dezembro de 2013. O recorte temporal tentou captar o impacto na produção de RSC da conferência RIO+20, realizada no ano de 2012, bem como da aprovação da ISO 26000, em 2010.

Quanto à forma de análise de dados, o estudo compreende a análise de conteúdo simples. Para Marconi e Lakatos (2008), o conteúdo dos livros, revistas e artigos é analisado por meio de categorias sistemáticas, determinadas previamente, que levam a resultados quantitativos.

Finalmente, com base nas informações levantadas junto aos artigos já descritos, os mesmos foram quantificados por meio da utilização de planilha Excel, posteriormente foram geradas tabelas e gráficos e os resultados foram apresentados de forma descritiva.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Quadro 2 apresenta o número de artigos publicados em cada estrato pesquisado. Não foram encontrados registros de publicações sobre Responsabilidade Social com classificação Qualis A1. Este resultado pode ser

⁶ QUALIS é o conjunto de procedimentos utilizados pela Capes para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação (Fonte: WebQualis).

justificado pela quantidade de periódicos brasileiros classificados nesse estrato, dentro da área de avaliação “Administração, Ciências Contábeis e Turismo”. Apenas a Revista Saúde Pública (Online), ISSN 1518-8787, foi localizada, e a mesma não possui artigos dentro dos critérios da pesquisa. Outra justificativa deve-se ao fato de o estrato A1 possuir o maior fator de impacto, igual ou superior a 3,800, o que sugere que a publicação de artigos em periódicos com essa classificação exige que o mesmo possua um alto nível de qualidade e significância.

Quadro 2. Quantidade de periódicos e publicações em cada estrato pesquisado.

QUALIS	TOTAL DE PERIÓDICOS	TOTAL DE ARTIGOS
A1	1	0
A2	14	18
B1	72	70
B2	53	101

Fonte: Elaborados pelos autores (2014)

Os demais estratos, a saber, A2, B1 e B2, apontam para uma relação inversamente proporcional entre a classificação e a quantidade de artigos encontrados. O resultado pode sugerir que quanto menor o fator de impacto dos estratos maior a viabilidade de classificação dos periódicos e conseqüentemente maior o número de publicações. Contudo, o número de periódicos com classificação B1 é maior do que aqueles com Qualis B2, logo, a quantidade de artigos pode estar relacionada à presença de periódicos da área da Responsabilidade Social. A RGSA: Revista de Gestão Social e Ambiental, por exemplo, possui classificação Qualis B2, onde está concentrado o maior número de publicações. Apenas deste periódico foram selecionados 21 artigos, quantidade superior a todos os artigos encontrados em periódicos com Qualis A2, enquanto vários periódicos com Qualis B2 não tiveram nenhum resultado encontrado, como mostra o relatório dos periódicos B2.

Dos artigos pesquisados, de todos os estratos, alguns são mais frequentes. Para efeito de análise eles foram categorizados em: Reflexões teóricas sobre Responsabilidade Social, Responsabilidade Social e estratégia, a prática da Responsabilidade Social, ensino de Responsabilidade Social, Responsabilidade Social interna, Responsabilidade Social e a relação com o

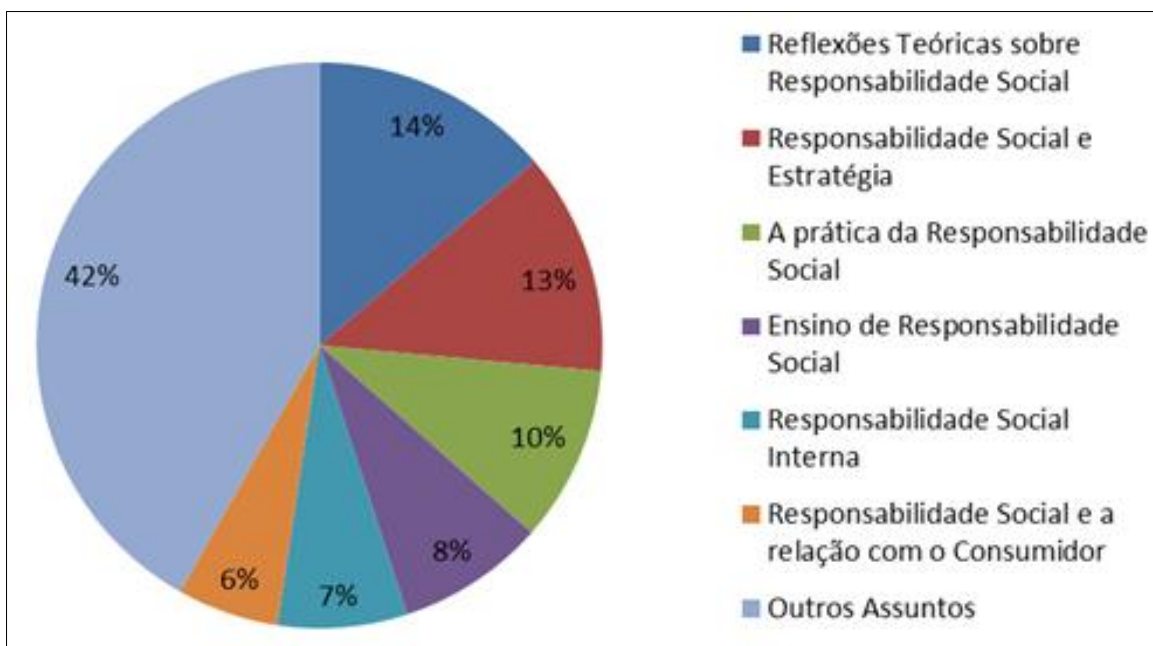
consumidor, outros assuntos. Para identificar tais categorias foram analisados título e objetivo.

Reflexões teóricas sobre Responsabilidade Social foi o tema mais expressivo, presente em 14% da amostra pesquisada. Este percentual pode ser justificado pelo fato de a Responsabilidade Social Empresarial, como objeto de investigação científica e como prática social, ainda estarem em processo de formação no Brasil (MORETTI; CAMPANÁRIO, 2009).

Responsabilidade Social e Estratégia foi o segundo tema mais relevante, presente em 13% dos artigos. A significância desse tema para a produção acadêmica pode ser justificada pelo fato de a dimensão estratégica da responsabilidade social contribuir para maior competitividade, por originar um ambiente de trabalho mais motivador e eficiente, por auxiliar para uma imagem organizacional positiva e por propiciar o estabelecimento de relacionamentos calcados em maior comprometimento com seus stakeholders (MARTINELLI, 1997).

A figura 3 apresenta a porcentagem dos temas de pesquisa mais significativos. Além dos temas citados acima, podemos ainda mencionar A prática da Responsabilidade Social, tema de 10% das publicações, que analisa ações das organizações nesse campo temático, mais precisamente como ocorrem essas práticas e no que elas resultam. Os demais temas expressivos foram Responsabilidade Social Interna relacionada com o estudo de ações de RS voltadas para o colaborador, e ainda a Responsabilidade Social e a Relação com o Consumidor, tratando da percepção deste com relação às práticas sociais das organizações.

Figura 1. Temas



Fonte: Elaborados pelos autores (2014)

Ainda que seja possível estabelecer uma hierarquia entre os temas de estudo observa-se que não há uma distância significativa entre eles, demonstrando que trata-se de uma linha de pesquisa ainda em fase de amadurecimento.

5 CONCLUSÃO

A Responsabilidade Social é um tema de destaque no meio empresarial e científico-acadêmico, trata-se de um constructo que tem sua importância de discussão centralizada na justificativa do aumento das desigualdades sociais e da degradação ambiental (SOUSA, 2006). Nesta perspectiva, é importante entender como a ciência brasileira tem discutido e quais as linhas temáticas estão sendo produzidas sobre a Responsabilidade Social.

Por isso, o presente trabalho teve o propósito analisar a produção acadêmica nacional da temática da Responsabilidade Social a fim de compreender como tem se configurado esse campo teórico no que diz respeito aos temas de estudos, de modo que se encontrou como temáticas mais

abordadas nos artigos pesquisados: “Reflexões Teóricas sobre Responsabilidade Social” e “Responsabilidade Social e Estratégias”, indicando que a Responsabilidade Social como objeto de investigação científica, ainda encontra-se em processo de formação no Brasil.

As limitações do estudo são as típicas de estudos bibliométricos, decorrem das escolhas metodológicas feitas, e por se tratar de uma identificação quantitativa e temática, sugere-se como pesquisas futuras a revisão sistemática e/ou integrativa dos artigos adotados pelo critério desta pesquisa, assim como recomenda-se que a pesquisa seja estendida para o ano atual, com o objetivo de fazer comparações entre os resultados obtidos no presente estudo.

REFERENCIAS

ALVES, Elvisney Aparecido. Dimensões da Responsabilidade social da empresa: Uma abordagem desenvolvida a partir da visão de Bowen. **Revista de Administração**, São Paulo, v.38, n.1, p. 37 – 45, jan./fev./mar. 2003.

BECATINNI, V.I **Origens e influências da responsabilidade social corporativa em siderúrgicas mineiras**. Dissertação de Mestrado em Administração. Belo Horizonte, 2006.

CARROL, Archie B. A Three Dimensional conceptual modelo f corporate performance. **Academy of Management Review**, v.4, p.497 – 505, 1979.

CARROL, A.B. A History of Corporate Social Responsibility: Concepts and Practices. In: CRANE, A.; MCWILLIAMS, A.; MATTEN, D.; MOON, J.; SIEGEL, D. (Ed.) **The Oxford Handbook of Corporate Social Responsibility**. Oxford University, 2008. P. 19-46.

CRUZ, Lucia Maria Marcellino de Santa. **Responsabilidade Social: Visão e intermediação da mídia na redefinição do público e do privado**. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro, 2006.

FREIRE, de S.; SILVA, C. A. T. **Balanco social: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2001

GUIMARÃES, H. Responsabilidade social da empresa: uma visão histórica de sua problemática. **Revista de Administração de Empresas (RAE)**. Rio de Janeiro,

v. 24, n. 4, p. 211-219, 1984.

INSTITUTO ETHOS DE EMPRESAS E RESPONSABILIDADE SOCIAL.
Indicadores Ethos de Responsabilidade Social Empresarial. São Paulo, 2007.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa.** 7.ed. São Paulo: Atlas, 2008

MARTINELLI, A. C. Empresa – cidadã: uma visão inovadora para uma ação transformadora. In: IOSCHPE, E. B. **Terceiro Setor: desenvolvimento social sustentado.** São Paulo: Paz e Terra, 1997.

MORETTI, Sérgio Luiz do Amaral; CAMPANARIO, Milton de Abreu. A produção intelectual brasileira em responsabilidade social empresarial - RSE sob a ótica da bibliometria. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba , v. 13, n. spe, p. 68-86, June 2009 .

PRITCHARD, A. Statistical bibliography or bibliometrics? **Journal of Documentation**, [s.1.], v. 25, n. 4, p. 348-349, dec. 1969.

SOUSA, J.C.R, RODRIGUES, D.N.J, OLIVEIRA, I.A, SILVA, J.K, SIQUEIRA, E.S.

Um ensaio teórico sobre a evolução conceitual da Responsabilidade Social Corporativa. In: Encontro de Gestão Social do PET. Anais, Mossoró, RN, 2013.

SOUSA, A. C. C. **Responsabilidade Social e Desenvolvimento Sustentável:** A incorporação dos conceitos à Estratégia Empresarial. 2006. 230 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Planejamento Energético, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

VENTURA, E. C. F. **Responsabilidade social das empresas sob a óptica do novo espírito do capitalismo.** In: Encontro Nacional dos Programas de Pós-graduação em Administração. Anais do 27ºEnanpad. Atibaia, SP, 2003.

WOOD, D.J Business and society USA: Haper Collins, 1990. Corporate social performance revisited. **Academy of Management Review.** V.16, n.4, p. 691-718, 1991.